



IV SÉRIE
VOLUME III
Trimestral
750\$00

Arte Musical

JUVENTUDE
MUSICAL
PORTUGUESA

Nº 13

Outubro | Dezembro 1998

Amália Rodrigues - Fado de Vila Rica

João de Freitas Branco

Heitor Vianna da Costa - Campanário

Maria Fernanda da Fonseca - Jogo de Bola

Maria Elvira Lopes de Castro - Fado

João Maria Estalaga - Fado de Vila Rica

Olivia Paulina Ferreira - Fado

António Gentil de Silva - Fado

Tomás de Sousa Xavier de Brito

Amândio de Almeida Sousa - Fado

50 Anos

IV SÉRIE
VOLUME III

*Arte
Musical*

N.º 13

Outubro | Dezembro 1998

REVISTA DE
**ENSAÍSMO,
NOTICIÁRIO
E
CRÍTICA**

Propriedade da
**JUVENTUDE
MUSICAL
PORTUGUESA**

Directora:
Helena Rodrigues

Directora Adjunta:
Sara Monteiro

Redactor Principal:
José João Leiria



**JUVENTUDE
MUSICAL
PORTUGUESA**

ARTE MUSICAL

Ficha Técnica

Publicação Trimestral
 N.º 13 * Outubro/Dezembro de 1998
 Preço deste número: 750\$00
 Assinatura anual: 2500\$00

Directora: Helena Rodrigues
 Directora Adjunta: Sara Monteiro
 Redactor Principal: José João Leiria

Colaboraram neste número:

António Gentil Martins, António Gonzalez, António Jorge Marques, Armando Servais Tiago, Carlos Guedes, Elisa Lamas, Filipe Carvalheiro, Helena Lamas Pimentel, Ivan Moody, João Maria de Freitas Branco, João Paes, João Pedro Manso Xavier de Brito, José Atalaya, José Bettencourt da Câmara, José Brandão, Luís Filipe Pires, M. Filipe Rapaz, Manuel Pedro Ferreira, Maria Elvira Barroso, Maria Fernanda Mella, Mário Moreau, Miguel Gonçalves Henriques, Paulo Ferreira Lopes, Paulo Lameiro, Sidónio de Freitas Branco Paes, Vasco Gonçalves

Assistente de produção: João Borges de Azevedo

Ilustrações: H. Mourato

Design: B2, Atelier de Design: Salette e José Brandão

Paginação: Susana Brito

Revisão: Catarina Latino

Secretária: Clarisse Santos

Redacção e Administração: Rua Rosa Araújo, 6, 3.º
 * 1250 Lisboa * Tel. (01) 357 31 31 * Fax. (01) 354 33 30
 Propriedade da Juventude Musical Portuguesa
 E-mail: juv@mail.telepac.pt

Pré-impressão e Impressão: Textype – Artes Gráficas, Lda.
 Estrada de Benfica – 212-A – 1500-094 Lisboa

Tiragem: 3000 exemplares
 Depósito Legal N.º 92 421/96 SGMJ / NEROCS 100 592
 JMP 200 591

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
HUMBERTO D'ÁVILA – NASCIMENTO E VIDA DA JMP ENTREVISTA COM O SÓCIO FUNDADOR N.º I por João Borges de Azevedo	5
EMANUEL FRAZÃO – A JMP RUMO AO FUTURO ENTREVISTA COM O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO por António Jorge Marques.....	19
HISTÓRIAS DA MÚSICA	36
INTERPRETAÇÕES	71
MÚSICOS JOVENS	78
ACONTECIMENTOS MUSICAIS	80
CRÍTICA	97
NOTICIÁRIO	109
AGENDA MUSICAL	112

EDITORIAL

É muito difícil escrever editoriais. Não há condições de trabalho. Entre outras razões, por causa do maldito gnomo que salta e brinca, e se intromete pelas tentativas da escrita, com momices de desassossegado, desafiando os itinerários do pensamento estacionado no papel. Muito difícil, e já te avisei que te calasses e me deixasses escrever um editorial sério, que cinquenta anos da JMP é um aniversário muito respeitável, que idades destas têm que ser festejadas com todas as almas e alegrias – e não só – que lhe deram construção.

Uma vez, gnomo maldito, segredaste-me que a liberdade máxima existe apenas no Reino da Fantasia, o lugar onde o poder é ilimitado e os desígnios das histórias são comandados por narradores absolutos. É, de facto, uma tentação fazer-te companhia, embora eu saiba que tu também aprecias a imaginação dos homens e mulheres que lutam por Ideais e Sonhos criados no Mundo do Real.

Saboreias o sacrifício dos que, guiando-se por ideais acima da “vontade de poder” ruminante em todo o ser humano (disse-o Adler), enfrentam as contingências suas e desse Mundo. Daqueles que sabem colocar essa vontade ao serviço de vontades colectivas e cuja liberdade máxima se vivifica por Sonhos que ultrapassam os limites encontrados no Real. Que vislumbram um Ideal pessoal que não é, no entanto, o de raquíticos desejos e liliputianos afectos pessoais. Que imolam as suas vaidadezinhas (porque, quer se queira quer não, ninguém escapa à sua própria Natureza) em combustões de paixão pelo trabalho e alguma filantropia.

Enfim, daqueles que se guiam pela sua “autonomia moral” (o conceito é de Piaget) e não se deixam corromper pelas leis e truques do xadrez que os aprisionamentos da Realidade obrigam a conhecer. Coisa rara, obviamente. Porque todo o humano é fragmentado, e a excepcionalidade é mera imperfeição da normalidade.

E agora pára quieto, pigmeu saltitante, que estás para aí a vociferar que a Perfeição existe apenas nos deuses e nos amores platónicos – entidades coincidentes, dada a mesma origem em cânones do agnosticismo politeísta. És capaz de ter razão, ignominia do meu coração, a história dos homens faz-se de crises e dúvidas, esses são os recortes dos Sonhos. Só uma enorme arrogância ou o alienamento onírico podem almejar outro despertar. Por isso cala-te, gnomo ignóbil, pregador de sermão aos peixes, que ainda hás-de ir parar ao caldeirãozinho dum tubarão!

De qualquer forma, querido anão irritante, eu escrevi: coisa rara. Rara, mas aconteceu, vai acontecendo, porque este ano a JMP completa meio século. Só uma vontade colectiva, sobrepondo-se às vontades individuais, pode sustentar um Sonho durante cinquenta anos. A Festa é, pois, de todos.

Vá lá, gnomozinho de Guttenberg, deixa-te de coisas e dança, se quiseres com variações, mas dança também, porque a Música é de todos os que dela querem ser. E, se não fores muito desafinadinho, canta “Parabéns a você” à JMP. ●

HELENA RODRIGUES

ENTREVISTA

JOÃO BORGES DE AZEVEDO

HUMBERTO D'ÁVILA

Nascimento e Vida da JMP

Entrevista com o Sócio Fundador n.º 1



Humberto d'Ávila em 1950. Retrato de Figueiredo Sobral

Entrevista histórica. Porque os 50 anos da Juventude Musical Portuguesa e a pessoa do seu sócio-fundador n.º 1 o impõem. Entrevista difícil, ainda que não impossível – como se augurava que a JMP o fosse (mas não foi). Cinquenta anos depois, é pouco o que se sabe dos primeiros anos, das dificuldades, da concretização. Talvez por isso esta entrevista se transmute num diálogo entre o fundador e uma das (poucas) pessoas que conhecem e estudam aprofundadamente a história da JMP. Desde esses obscuros anos do Estado Novo até esta “conjuntura pouco animadora” (e o futuro?), passando pelos não menos obscuros anos de “revolução em curso” (e no que é que resultaram?).

Esta a entrevista da Arte Musical a Humberto d'Ávila. Muito terá ficado por dizer, talvez outra entrevista fosse precisa, desta feita não cingida ao homem que teve a ideia da criação da JMP mas ao intelectual que é, não só mas principalmente no domínio da música. Foi director do Instituto Português do Património Cultural de 1976 a 1988, onde criou o Departamento de Musicologia, que desenvolveu uma actividade inédita e pioneira no nosso país. Desde muito cedo crítico e articulista musical nas mais diversas publicações periódicas, ainda hoje mantém grande actividade, como o denotam a publicação recente do livro Almeida Mota, Compositor Português em Espanha [ver Crítica], a colaboração